

Atualização: 05/01/2020.

Responsável: Paulo Etchichury

1 – VERÃO 2020 SEM EL NIÑO E NEM LA NIÑA

O Oceano Pacífico equatorial começa o ano de 2020 com uma condição de NEUTRALIDADE, ou seja, sem El Niño e sem La Niña (ver figura 1). Isso significa que o Verão/2020 transcorre sem influência de fenômeno climático (El Niño ou La Niña), devendo assim prevalecer as condições climáticas médias de cada região, embora com muita variabilidade na distribuição das chuvas. Para uma mesma região, as chuvas podem variar muito de uma semana para outra.

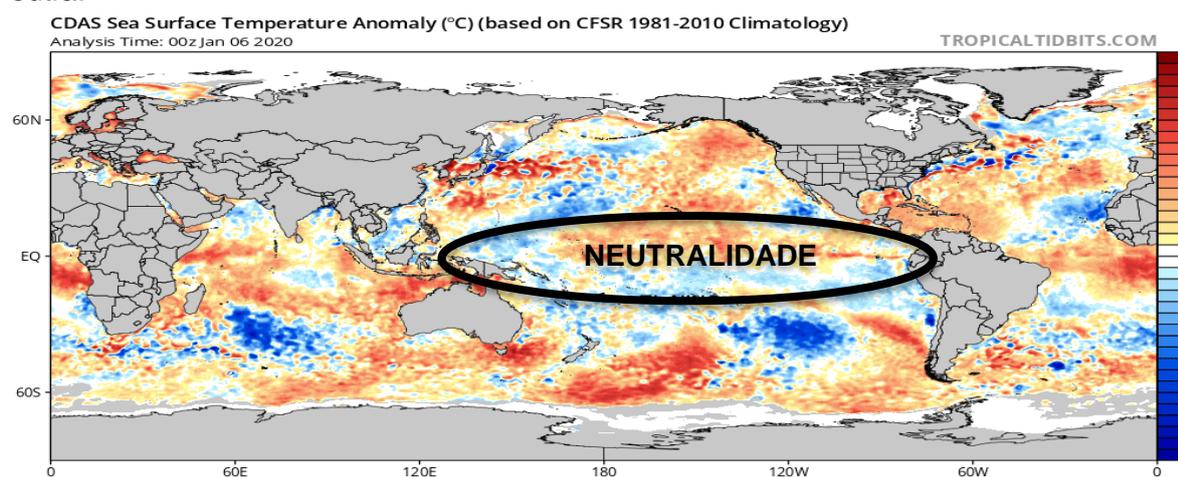


Figura 1: Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (°C) no dia 05 de janeiro de 2020.

A NOAA mantém a projeção para o Verão 2020 de que Oceano Pacífico equatorial deve manter águas superficiais próximo da neutralidade (ver figura 2). Porém, já começa a ficar consistente que para o segundo semestre de 2020, provavelmente vamos entrar numa fase fria.

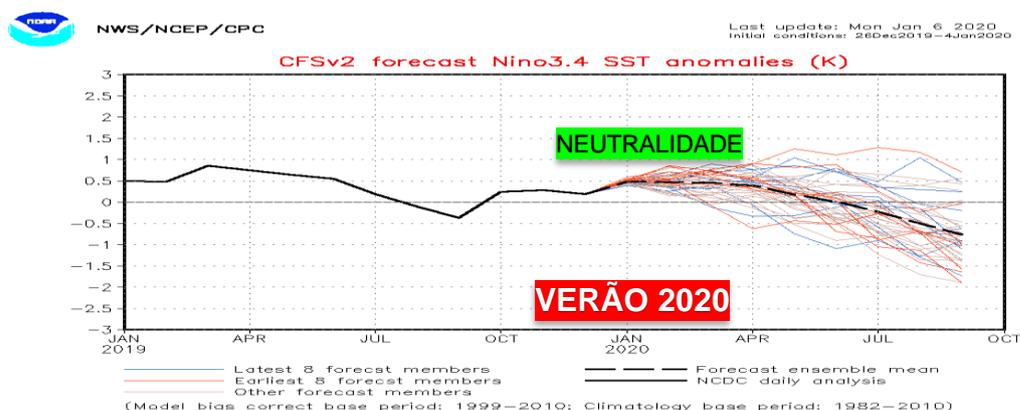


Figura 2: Previsão da Anomalia da Temperatura do Mar (°C) sobre o Pacífico Central (Niño 3.4) no período de janeiro a setembro de 2020 (fonte: NOAA).

2 – CHUVAS PRÓXIMAS SEMANAS: Chuvas de janeiro beneficiam lavoura de soja do Brasil

As chuvas do início de janeiro trouxe um alívio para as áreas produtoras de grão do Brasil, em especial para a lavoura de soja. Depois de um final de dezembro seco e quente em grande parte do Brasil, no início de janeiro finalmente uma frente fria chegou até a Bahia e organizou chuvas generalizadas e em bons volumes sobre a região de produção agrícola do MATOPIBA.

E para esta semana o padrão de chuvas deve mudar. Enquanto as chuvas diminuem no MATOPIBA e em Minas Gerais, devem se concentrar principalmente na próxima semana sobre os estados do Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo e sul de Minas Gerais (ver figura 3). Ou seja, o padrão de chuvas de janeiro beneficia de modo geral todas as áreas agrícolas do Brasil, diminuindo o efeito do atraso das chuvas no plantio na região do MATOPIBA e reduzindo o risco e efeitos de estiagens regionalizadas no Sul do País.

Já para Mato Grosso, a previsão de redução do volume de chuvas nos próximos dias deve favorecer o processo de colheita.

Apenas o Rio Grande do Sul, em especial a metade sul, é que em janeiro ainda deve continuar sofrendo com a escassez de chuvas, tendo em vista que a previsão é de chuvas irregulares. E a tendência para o final de janeiro é que o padrão de chuvas mude novamente. Depois do dia 20 de janeiro a previsão é que as frentes frias voltem a se deslocar até a Bahia, beneficiando com chuvas a região do MATOPIBA, enquanto diminuem no Sul e parte do Sudeste.

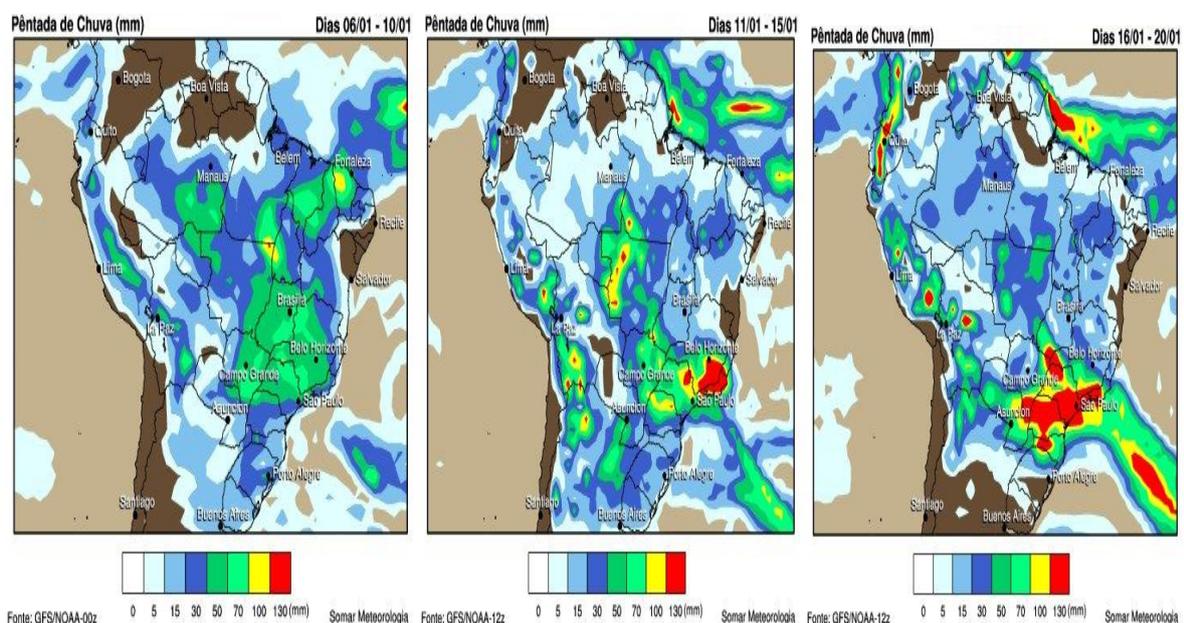


Figura 3: Previsão de chuva (acumulados 5 dias) para o período de 06 a 20 de janeiro/2020 (Fonte: GFS/NOAA)

3 - PRINCIPAIS DESTAQUES CLIMÁTICOS PARA A SAFRA DE VERÃO/2020 DO BRASIL

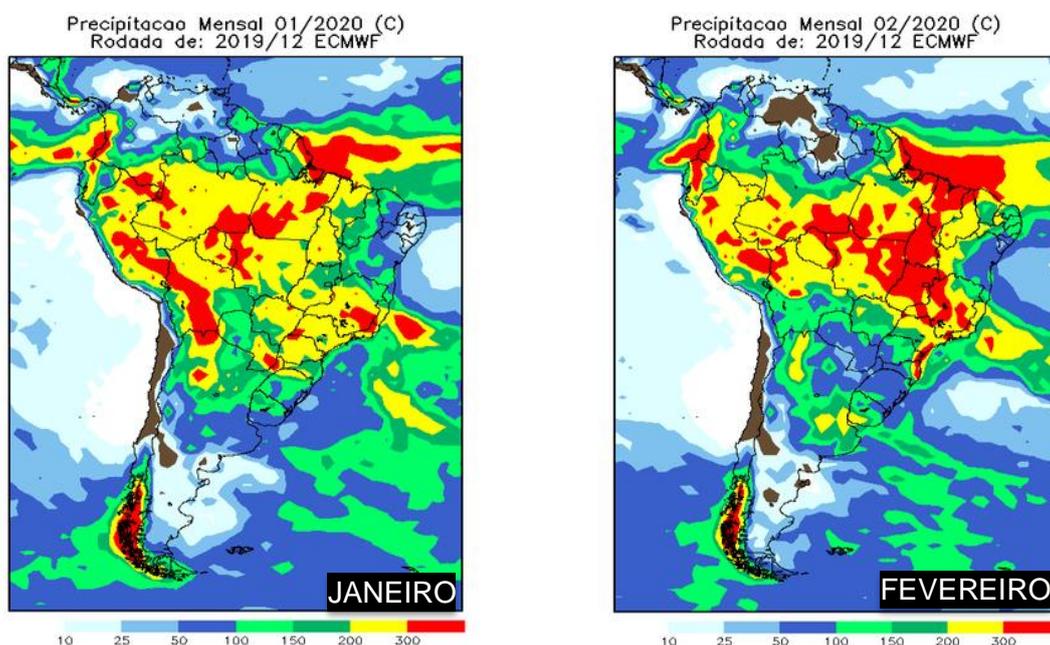
CENTRO-OESTE: Diferente de janeiro, para fevereiro deve haver uma maior concentração de chuva sobre Mato Grosso e Goiás, o que eventualmente pode atrapalhar o processo de colheita desses estados. Já para Mato Grosso do Sul deve haver uma redução das chuvas, mas sem indicação de períodos secos severos (ver figura 4).

Observar que para essa região as chuvas se estendem pelo menos até abril, o que de um modo geral beneficia a lavoura de milho segunda safra.

SUL: Para o Sul do Brasil, as eventuais chuvas de janeiro serão fundamentais, pois para fevereiro e março a previsão é de chuvas irregulares e fracas, permanecendo o risco de estiagens, principalmente para o Rio Grande do Sul.

MATOPIBA: Superados os problemas de falta de chuva para a realização do plantio, ao que tudo indica daqui para frente as condições climáticas se mostram mais favoráveis. Mesmo sem garantir as condições ideais, a previsão é de chuvas mais regulares em fevereiro e março. Inclusive, neste ano as chuvas devem se prolongar até o final de abril e início de maio.

4 - LAVOURA ARGENTINA: As chuvas deste verão sobre a Argentina continuam tendo como principal característica a irregularidade na distribuição, o que é típico de anos considerados neutros (sem El Niño e sem La Niña). E a tendência para o restante de verão é de chuvas irregulares, baixos volumes e mal distribuídas. Especialmente para fevereiro (ver figura 4) aumenta o risco de estiagens regionalizadas, o que pode afetar nas fases críticas (floração e enchimento de grão) das lavouras.



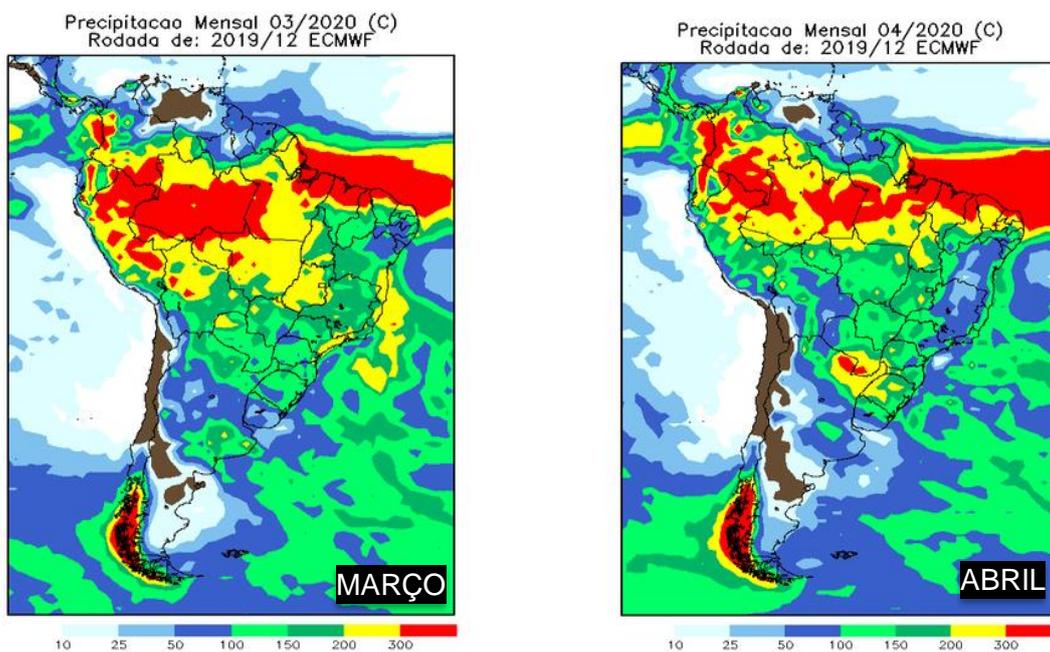


Figura 4: Previsão de chuva mensal (mm) para o período de janeiro a abril/2020 (Fonte: Centro Europeu - ECMWF)